

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIELI GABRIELI DA SILVA HERCULANO ATHAYDE

STHEFANY DA RÓS

VITOR AMÉRICO COIMBRA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: Um estudo sobre a importância da utilização do planejamento financeiro nas finanças pessoais dos alunos da Faculdades Integradas de Aracruz (2023).

ARACRUZ, ES

2023

MARIELI GABRIELI DA SILVA HERCULANO ATHAYDE

STHEFANY DA RÓS

VITOR AMÉRICO COIMBRA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: Um estudo sobre a importância da utilização do planejamento financeiro nas finanças pessoais dos alunos da Faculdades Integradas de Aracruz (2023).

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Aracruz, FAACZ.

Orientador: Prof. Ms. Izaque Vieira Ribeiro

ARACRUZ, ES

2023

“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto
você não tem condições melhores, para fazer melhor
ainda!”

Mário Sergio Cortella

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3 – Bolsa de valores de São Paulo

FAACZ – Faculdades Integradas de Aracruz

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

QI – Quociente de inteligência

SCPC – Serviço Central de Proteção ao Crédito

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Faixa etária.....	17
Figura 2 – Gênero	17
Figura 3 – Curso	18
Figura 4 – Fonte de Renda	18
Figura 5 – Opções de renda	19
Figura 6 – Ganho mensal.....	19
Figura 7 – Dependência dos rendimentos.....	20
Figura 8 – Controle de planejamento	20
Figura 9 – Meios de controle	21
Figura 10 – Orçamento planejado	21
Figura 11 – Situação Financeira	22
Figura 12 – Destinação de renda.....	22
Figura 13 – Rotina de gastos.....	23
Figura 14 – Conhecimento sobre investimentos	23
Figura 15 – Objetivo ao investir.....	24
Figura 16 – Independência financeira.....	24
Figura 17 – Conduta no ato de compras	25
Figura 18 – Comparação de frase X Cenário Familiar	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	9
2.1.1 Finanças pessoais	10
1.2 ENDIVIDAMENTO	10
2.2.1 O endividamento e as suas causas	11
2.2.2 Inadimplência no Brasil	12
2.2.3 Consequências do endividamento	12
2.3 INVESTIMENTO	14
2.4 HÁBITOS DE ENDIVIDAMENTO X INVESTIMENTO.....	14
2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	14
2.5.1 A importância do conhecimento sobre planejamento financeiro.....	16
3 METODOLOGIA	16
3.1 ANÁLISE DE RESULTADOS	17
4 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE	30

1 INTRODUÇÃO

Durante o período entre os anos de 2014 e 2017, os cidadãos brasileiros enfrentaram uma crise econômica, devido à má administração dos gastos públicos pelo Governo, e uma das medidas governamentais que impulsionaram a insolvência das famílias foi a facilidade do acesso ao mercado de crédito em geral, sem consciência e análise de riscos. (FILHO, 2017)

Diante do fato apresentado, foi observado que no período em questão a inadimplência atingiu cerca de 62 milhões de brasileiros afetando cerca de 3% do mercado de crédito, segundo dados do site Agência Brasil.

Tendo como exposto um cenário de crise financeira, nota-se que para evitar que esse problema aconteça é imprescindível ter o pleno controle de suas finanças, tanto a nível empresarial quanto em nível pessoal. Desta forma, surge a importância de planejar como o indivíduo deve organizar as suas receitas e despesas o qual é responsável. Esse processo demanda uma análise de seus gastos e ganhos mensais e seus objetivos.

Embora as finanças seja um tema recorrente em diversos veículos midiáticos de grande relevância, como: jornais e revistas, percebe-se que a população não possui educação financeira suficiente para administrar com excelência seu orçamento pessoal ou familiar. E, por consequência, compromete a maior parte de sua renda com o pagamento de dívidas.

Os problemas com dinheiro não são a causa real do fracasso financeiro, assim como as pessoas afirmam que é. Mas é uma solução para evitar esses problemas, visto que quando se consegue resolvê-los, as pessoas se tornam mais inteligentes e aumentam seus QI's financeiros, e, assim conseguem resolver mais problemas e tornar-se mais ricas. (KIYOSAKI, Robert. *Pai Rico Desenvolva sua Inteligência Financeira*)

Perry e Morris (2005) *apud* Duarte (2012) afirmam que as pessoas com conhecimento financeiro estão mais aptas a orçar, poupar e planejar seu futuro obtendo sucesso. Desta forma, pressupõe-se que os estudantes destas áreas

estão mais preparados a gerir e administrar seus gastos, uma vez que estão inseridos em cursos de graduação em que o tema finanças está inserida com recorrência nos seus estudos. Ademais, alunos de cursos diversos que não tem o presente tema na sua grade curricular não possuem domínio e, como resultado, não tem um planejamento de sucesso.

A abordagem deste estudo baseia-se em uma pesquisa de campo, na qual serão obtidos os dados por meio da utilização de um questionário online composto por 18 perguntas de escolha múltipla e fechada. Esse questionário será aplicado nas turmas dos cursos de graduação de diferentes períodos durante o ano de 2023 na instituição FAACZ.

Por conseguinte, a estrutura do artigo apresenta a seguinte forma: o segundo capítulo compreende o referencial teórico utilizado para a condução do estudo; o terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados e aborda a análise dos dados encontrados para embasar o estudo. Por fim, o quinto capítulo apresenta os estudos finais e conclusão.

O trabalho em questão busca responder a seguinte problemática: **Qual o perfil econômico dos estudantes da FAACZ, quanto ao seu planejamento financeiro?**

Para abordar essa problemática, é crucial entender a situação financeira atual dos estudantes da FAACZ. Isso envolve analisar suas fontes de renda, despesas, hábitos de consumo e, mais importante, seu comportamento em relação ao planejamento financeiro. Compreender esses aspectos permitirá uma visão mais clara do perfil econômico desses estudantes e como eles gerenciam suas finanças. Ao longo do trabalho, a problemática em questão será exposta e comprovada por meio de gráficos, que fornecerão a base para a conclusão do estudo.

Este estudo acadêmico tem por objetivo geral **evidenciar a importância do planejamento financeiro para estudantes da FAACZ, apresentando os benefícios de sua utilização nas finanças pessoais, mediante a administração de seus recursos.**

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Elucidar como os alunos organizam seus rendimentos pessoais;
- b. Comparar os hábitos de investimento e endividamento;
- c. Apresentar a importância do conhecimento sobre planejamento financeiro;
- d. Caracterizar o perfil dos alunos da instituição em relação ao planejamento financeiro pessoal.

Ser organizado financeiramente é primordial para conseguir destinar recursos para investimentos, adquirir bens e evitar problemas como endividamento, complicações sociofamiliares e psicológicas decorrentes da inadimplência.

Portanto, é fundamental que as pessoas tenham acesso a informações de qualidade e a ferramentas que as auxiliem a gerir seus recursos financeiros de forma eficiente e consciente, visando a realização de seus sonhos e projetos de vida. Além disso, o tema das finanças pessoais é relevante para a sociedade como um todo, pois contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país.

Ao melhorar sua situação financeira, as pessoas podem aumentar seu poder de consumo, poupança e investimento, gerando mais renda, emprego e tributos. Ao mesmo tempo, as pessoas podem adotar hábitos de consumo mais responsáveis e sustentáveis, reduzindo o desperdício, a poluição e o endividamento. Assim, o tema das finanças pessoais é um assunto que merece ser discutido amplamente, pois pode trazer benefícios individuais e coletivos para a população brasileira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados conceitos referentes à fundamentação teórica da pesquisa, compreendendo os tópicos de planejamento financeiro pessoal, endividamento e investimento.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Em uma economia capitalista, o sistema funciona em forma de troca de dinheiro e crédito para adquirir poder de consumo de bens e serviços, pode-se então entender a importância de gerir as finanças, nas quais a forma de manejar os recursos financeiros, de forma a não se registrar mais despesas do que receita é imprescindível para a sobrevivência do indivíduo (MEDEIROS; LOPES, 2014).

O assunto sempre fora de grande relevância, sendo que no início dos anos 70, originou uma Organização nos EUA, atualmente se chamada de Certified Financial Planner Board of Standards, que estabeleceu o planejamento financeiro pessoal. Essa organização prioriza o fluxo de caixa e o orçamento pessoal em seu escopo, como fundamentais para o sucesso do planejamento financeiro. Ressalta também que é necessário o acompanhamento constante da evolução dos planos orçados e, sempre que necessário realizar os ajustes devidos ou novas implementações.

O ato do planejamento financeiro é uma ferramenta que permite monitorar e medir o progresso do trabalho e da capacidade de administração monetária do indivíduo ao longo do tempo.

Planejamento financeiro pessoal é estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples. (Frankenberg, 1999, p. 31)

A necessidade de administrar a área financeira é uma constante na lista de preocupações das famílias brasileiras, e independe da posição social, pois a sociedade não domina o assunto de finanças, só possuem um conhecimento raso sobre o tema. Devido a isso muitos se encontram em situações difíceis. Dentre estas, são as mais comuns: a inadimplência, dívidas recorrentes, o pagamento de altas taxas de juros. Tais casos podem ser evitados entendendo e praticando os conceitos básicos de gestão financeira.

2.1.1 Finanças pessoais

O planejamento financeiro pessoal é um conjunto de atividades realizadas repetidamente que são relacionadas ao gerenciamento do dinheiro de um indivíduo ou de uma entidade familiar. Dentre as quais referem-se em como destinar adequadamente as receitas auferidas, entre as necessidades de poupança, investimento, gastos essenciais, lazer e aposentadoria. As finanças pessoais sendo bem administradas de modo a conquistar o objetivo, satisfaz as necessidades presentes e futuras do indivíduo, bem como realizar seus sonhos. (GITMAN *et al.*, 2010).

O orçamento é um dos elementos da gestão financeira que traça as metas e os caminhos para se alcançar os objetivos. Pode ser elaborado e acompanhado por meio de diferentes métodos e ferramentas, tais como planilhas eletrônicas, aplicativos, softwares ou anotações em cadernos. O importante é que o orçamento pessoal seja adaptado à realidade e às preferências de cada usuário. Além disso, deve ser revisado periodicamente, para verificar se as metas estabelecidas estão sendo cumpridas ou se há necessidade de ajustes (SILVA *et al.*, 2020).

1.2 ENDIVIDAMENTO

O endividamento pode-se compreender ao processo de contrair ou assumir dívidas. Refere-se ao saldo devedor de uma pessoa, resultado de uma ou mais obrigações simultâneas em aberto, que são oriundas de capital de terceiros. (DIAS *et al.*, 2014).

O evento de inadimplência populacional em países de caráter subdesenvolvidos ou desenvolvidos e consumistas, pode ser explicado pela combinação de alto nível de endividamento da população e altas taxas de juros vigentes da economia. Essa situação dificulta o cumprimento de todas as obrigações financeiras dentro do mês, tornando no mercado uma bolha de inadimplência passível de se transformar e virar uma crise econômica, assim

como aconteceu no mercado imobiliário nos Estados Unidos no ano de 2006 . (OLIVEIRA, 2013)

O endividamento é uma realidade em muitas famílias brasileiras e, que por suas consequências traz sérios danos financeiros e, até mesmo, morais. A dívida em si não é necessariamente ruim para a economia. Visto que o acesso ao crédito é essencial para financiar atividades, tanto no âmbito familiar quanto no empresarial. Contudo, deve-se associar esta variável aos frequentes problemas econômicos, como comprometimento da renda (capacidade de arcar com as dívidas) e variação de inadimplência para uma análise do cenário.

O cartão de crédito é a principal forma de dívida das famílias brasileiras, diz PEIC. Passou de 84,9% em outubro do ano passado para 86,2% no mesmo mês deste ano. Do mesmo modo, que o cheque especial aumentou de 4,9% para 5,1% este ano. Estas duas modalidades de pagamento são muito comuns e acessíveis. Muitas vezes as famílias encaram os limites aprovados como uma renda disponível, à semelhança do cheque especial.

O que se verificou ao longo do ano foi que estas formas de pagamento apoiaram o consumo, principalmente as necessidades básicas de consumo imediato, e que devido à ausência de orçamentos adequados, as circunstâncias impediram o cumprimento das obrigações financeiras.

2.2.1 O endividamento e as suas causas

Alguns fatores atribuídos para o aumento expressivo da inadimplência no Brasil nos últimos anos, no Brasil, conforme Ferreira (2014):

- Falta de controle orçamentário por parte das famílias;
- Propensão de forma desordenada ao acesso de bens de consumo, o que gera o aumento de dívidas;
- Facilidades maiores para a obtenção de crédito comercial e bancário;
- Simulação de poucos riscos nas análises de crédito por parte de funcionários de instituições como forma de atingir metas ou como direcionamento da própria instituição;
- Omissão de informações por parte de tomadores a respeito de sua real situação em termos financeiros, para obter êxito nas solicitações de crédito;
- Ausência ou pouca educação financeira, principalmente por aqueles que utilizam créditos onerosos como forma de

complemento da renda, financiando a compra de várias modalidades de bens, produtos e serviços.

2.2.2 Inadimplência no Brasil

Segundo dados expedidos pelo Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor, o Brasil tem milhões de consumidores inadimplentes. Em grande parte, o desemprego e as crises econômicas são situações que mais afetam o orçamento das famílias. A maioria das famílias hoje tem pelo menos uma dívida. Por causa disso, muitas pessoas convivem com ansiedade e estresse. Além, de muita dor, as circunstâncias afastam um pouco mais as pessoas de seu objetivo financeiro. Afinal, ter um nome negativo torna mais difícil para o consumidor realizar suas necessidades.

A Serasa Experian, uma das maiores empresas de análise de crédito do Brasil, publicou um artigo sobre as principais causas da inadimplência no país. Segundo dados da pesquisa os principais motivos que levam o brasileiro a inadimplência são o desemprego (26%), a redução de renda (14%), o descontrole financeiro (11%) e a realização de empréstimos em nome de terceiros (5%).

Vemos que a diminuição de renda fica como segunda colocação, isso porque, muita das vezes o indivíduo que ficou fora do mercado de trabalho, conforme a primeira colocação, teve que receber menos do que recebia anteriormente. Por consequência destes fatores, as dívidas são colocadas em uma escala de relevância maior, e por vezes deixando algumas em atraso contando com a possibilidade de renegociar, gerando um novo ciclo da dívida que são os juros.

2.2.3 Consequências do endividamento

O endividamento já é uma realidade em muitas famílias brasileiras e que por suas consequências traz sérios danos financeiros e, até mesmo, morais.

Dentre essas consequências, pode-se citar: redução de consumo, problemas com banco, pagamentos de juros e multas, crises psicológicas etc. Caso a dívida chegue a virar inadimplência o cidadão pode ficar restrito à oferta de créditos, como Serasa, o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

Por muitas vezes, esse indivíduo que se encontra nesta situação de alto índice de endividamento acaba comprometendo ainda mais a renda de seus familiares para os custeios fixos e variáveis e por efeito também, a qualidade de vida. Portanto, é necessário medidas, para que não se caia em situações como essa.

Apesar de parecer pouco agradável, existem ações que tem potencial de devolver a tranquilidade financeira e psicológica. Métodos como ter consciência da sua situação financeira para adquirir um bem ou serviço, mapear suas dívidas como valores, prazos, não fazer novas dívidas, renegociar os débitos com montante de valor acima do que pode custear e reduzir gastos, principalmente os não essenciais.

Quando pré-definimos as medidas que serão tomadas para redução de gastos podemos definir métodos de categorizar nossas despesas, que podem ser classificadas como: gastos necessários como alimentação e moradia; supérfluos, que não são essenciais, ligados ao lazer como, restaurantes, viagens e sapatos de marca; e desperdícios, os que não estão ligados ao bem-estar e nem a necessidades e desejos, como por exemplo, pagamento de um aluguel e não utilizar o bem alugado, ou deixar luzes acesas desnecessariamente.

Investir para gerar renda extra é uma das estratégias adotadas por muitos indivíduos, além de reduzir seus gastos. Essa abordagem auxilia as pessoas a complementarem seu orçamento e evitarem o acúmulo de dívidas. Aprimorar habilidades que seja de bom domínio pessoal é uma alternativa muito usual para renda ativa, como complemento de recursos. Em contrapartida, melhora a sua situação financeira e ainda estimula a prática de um novo estilo de vida. Há também a opção dos investimentos em aplicações financeiras que geraram recursos de forma passiva para crescer no patrimônio.

2.3 INVESTIMENTO

Segundo um estudo da B3, a bolsa de valores de São Paulo, mostra que o valor da negociação e de todas as formas de investimento na bolsa aumentou. O número de investidores em produtos de renda fixa aumentou de 9,6 milhões para 12,6 milhões, refletindo a elevação da taxa Selic. Enquanto isso, o Tesouro Direto é uma opção de investimento para cerca de 2,1 milhões, um aumento de 25% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período de 2021.

No terceiro trimestre de 2022, o número de pessoas que investem em renda variável passou de 3,3 milhões em 2021 para 6 milhões neste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, representando um aumento de 200.000 investidores em relação ao segundo trimestre.

Os dados do mesmo estudo também mostram que das 106 mil pessoas que começaram a investir em renda variável em setembro, 31% investiram até R\$ 40,00 na primeira operação. Outros 29% investiram entre R\$ 40,00 e R\$ 200,00. A B3 pressupõe que mais brasileiros estão descobrindo que é possível investir em renda variável com menos capital e estão experimentando novas opções.

2.4 HÁBITOS DE ENDIVIDAMENTO X INVESTIMENTO

O aumento da inadimplência é fortemente presente na sociedade brasileira. A realidade do desemprego e baixa renda é uma situação que dificulta o cumprimento de todas as obrigações financeiras.

O que se verificou ao longo do desenvolvimento do trabalho foi que o perfil dos estudantes está voltado para o consumo, principalmente as necessidades básicas, e que devido à ausência de orçamentos adequados, as circunstâncias impedem o cumprimento do planejamento financeiro e realizar investimentos.

2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O tema proposto visa a necessidade de traçar estratégias para um futuro próspero, e para isso, o ato de se planejar é o pilar para o alcançar o resultado. Mas se planejar é uma atividade dinâmica e que perdurará ao longo prazo e precisa se adaptar as mudanças e os imprevistos que surgirem. É preciso de dois pontos essenciais para alcançar os objetivos, os quais são: as ações que serão empregadas e a constância e determinação para empregá-las. (SILVA; CARRARO, 2017).

O planejamento possui dois aspectos básicos, que são vitais para a organização: determinação dos objetivos da organização e escolha dos meios para alcançar estes objetivos. Tais aspectos básicos do planejamento apoiam-se em métodos, planos ou lógica, não sendo, portanto, intuitivos. Deste modo, a organização define seus objetivos e o melhor procedimento para alcançá-los. (STONER; FREEMAN, 1995, p. 7)

Dessa forma, é importante ter objetivos bem definidos para não haver desistência ou fracasso do plano por falta de persistência nas atitudes. Os objetivos tanto pessoais quanto familiares mais comuns são a compra de uma casa própria, patrocínio das despesas educacionais dos filhos, uma reserva de emergência, viagem, aposentadoria e entre outros. E quanto aos seus benefícios ressalta-se afirmar que ao longo do tempo as atitudes corretas sobre a vida financeira tornam-se um hábito, e o planejamento que seria apenas para alcançar um resultado determinado torna-se um estilo de viver. E os benefícios desse estilo resulta na acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. (CERBASI, 2004).

Halfeld (2011) afirma que a regra principal que fundamenta o plano financeiro pessoal é não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro, no entanto, consiste na elaboração de um orçamento com as receitas e despesas, e a suas respectivas alocações de acordo com sua meta e suas necessidades. É de suma relevância destacar que o planejamento financeiro se aplica a qualquer indivíduo independente da renda, pois aqueles que não traçam um planejamento financeiro e o executam tendem a perder o controle das suas finanças e sempre se encontram insatisfeitos e/ou endividados. (SILVA; CARRARO, 2017).

2.5.1 A importância do conhecimento sobre planejamento financeiro

O planejamento financeiro é uma ferramenta estratégica que visa definir as diretrizes e metas financeiras de curto e longo prazo de uma organização ou indivíduo, baseado em uma análise das receitas, despesas, investimentos e riscos. O planejamento financeiro permite organizar, controlar e otimizar os recursos, bem como tomar decisões mais conscientes e alinhadas com os objetivos estabelecidos. Além disso, o planejamento financeiro proporciona benefícios como segurança financeira, realização de sonhos, redução do estresse financeiro e tomada de decisões (SOUZA, 2023).

Para elaborar e executar o planejamento financeiro, é necessário utilizar conceitos, métodos e ferramentas adequados à realidade de cada indivíduo, atendendo a necessidade e se adequando a vida financeira. Portanto, o planejamento financeiro é um processo complexo e dinâmico que requer conhecimento teórico e prático sobre finanças. Envolve a utilização de métodos e ferramentas que facilitam a análise e escolhas mais assertivas sobre finanças.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa de campo, onde será coletado os dados por meio da aplicação de um questionário online com 18 perguntas fechadas e de múltipla escolha, sendo aplicado nas turmas dos cursos de graduação dos diversos períodos no ano de 2023 na FAACZ.

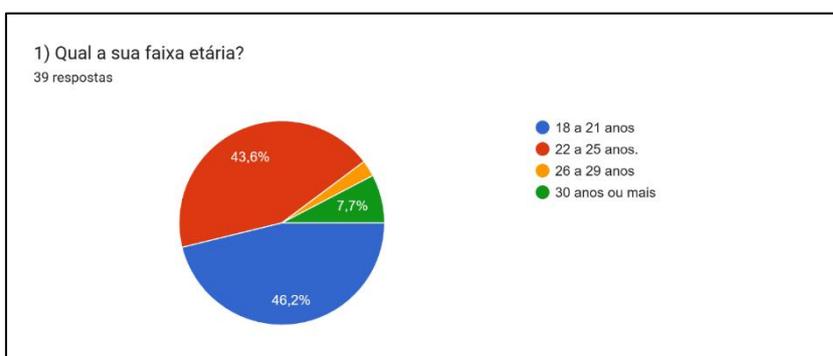
Trata-se de uma pesquisa descritiva, com o uso de pesquisas bibliográficas e de pesquisa de campo. Para análise dos resultados da pesquisa de campo, será adotado a abordagem quantitativa. De acordo com Apolinário (2011, p. 150), a abordagem quantitativa é a modalidade de pesquisa na qual variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente. Contudo, os resultados também são analisados com o uso preponderante de métodos qualitativos.

Diante da análise do resultado dessa pesquisa, será apurado o perfil econômico-financeiro dos envolvidos na mostra, para que seja desenvolvido o estudo sobre o planejamento financeiro pessoal destes alunos.

3.1 ANÁLISE DE RESULTADOS

O questionário foi desenvolvido por graduandos do curso de ciências contábeis das Faculdades Integradas de Aracruz, a fim de levantar dados, a partir dessa pesquisa, para colaborar no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

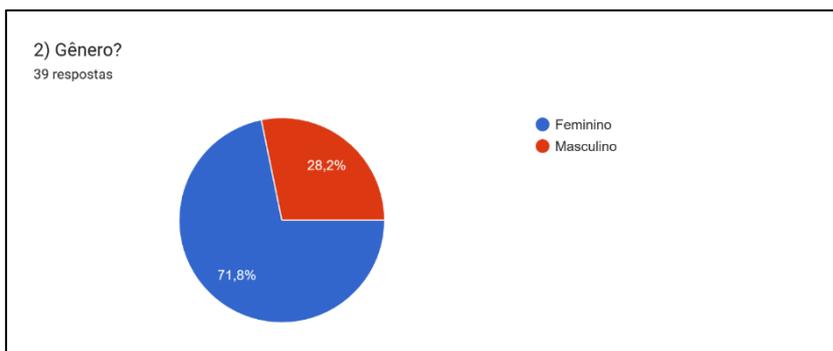
Figura 1 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 1, pode-se observar a idade dos acadêmicos da amostra, pelo qual se identifica que a maioria se encontra na faixa etária situada entre 18 a 21 anos, com 46,2%, seguidos por 43,6% com idade entre 22 a 25 anos. Também se encontram acadêmicos com 30 anos mais, com 7,7% e havendo também 2,5% de alunos entre 26 a 29 anos.

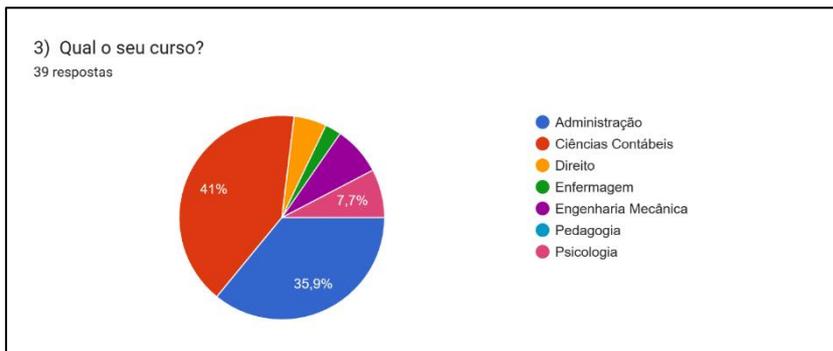
Figura 2 – Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 2, pode-se verificar o gênero dos acadêmicos da amostra, pelo qual se identifica que a maioria é de mulheres, assumindo 71,8%, enquanto 28,2% da amostra é composta por homens.

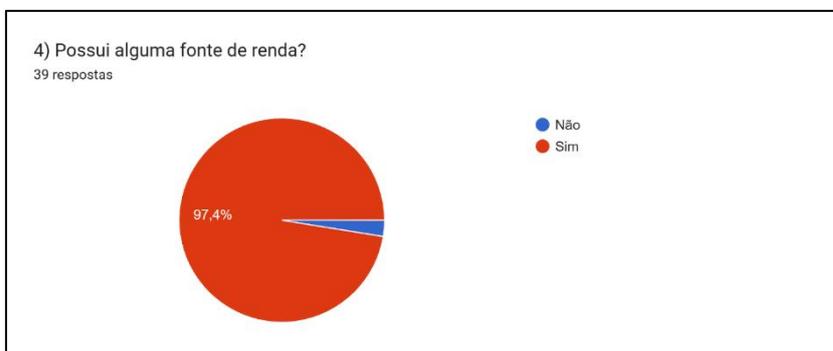
Figura 3 – Curso



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 3, verifica-se o curso dos acadêmicos da amostra, tendo se destacado os estudantes do curso de Ciências Contábeis, com 41%, seguidos por 35,9% que são de Administração, além de 7,7% das turmas de Psicologia, outros 7,7% que são da Engenharia Mecânica, representando 5,1% da amostra temos os estudantes de Direito e, por fim, representando a minoria dos da amostra com 2,6% temos o curso de Enfermagem.

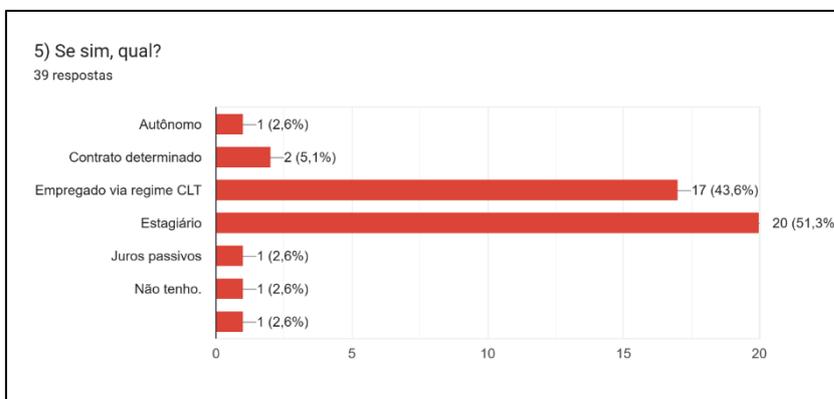
Figura 4 – Fonte de Renda



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 4, pode-se verificar o estado da renda participantes da amostra, na qual se verifica tratar-se de uma maioria que possui fonte de renda, com 97,4% das indicações, enquanto 2,6% não possui fontes de renda.

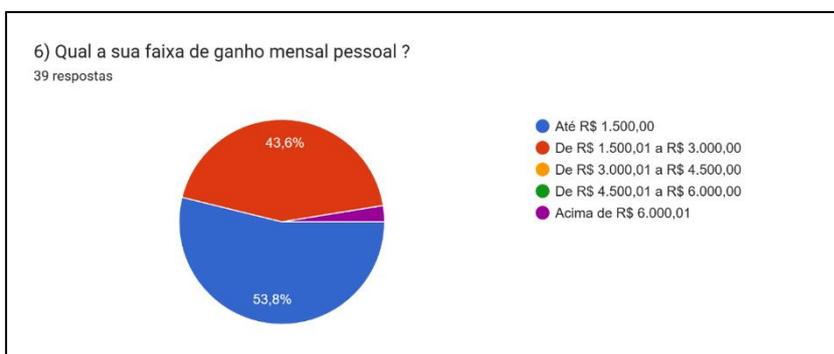
Figura 5 – Opções de renda



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 5, pode-se verificar também as opções de renda que englobam os acadêmicos da amostra, tendo se destacado os que fazem estágio, com 50,3%, seguidos por 43,6% que são empregados via regime CLT, além de 5,1% que são por contrato determinado, os demais que estão enquadrados como autônomos, juros passivos ou não tem opções de renda seguem com 2,6 % cada.

Figura 6 – Ganho mensal

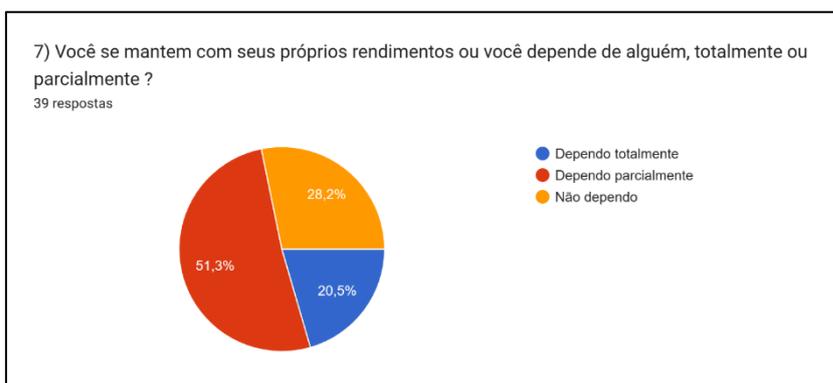


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 6, pode-se analisar a renda mensal familiar dos 39 acadêmicos da amostra, na qual se evidencia que a maioria afirma ter um ganho

mensal de até R\$1.500,00, representados por 53,8%, enquanto a R\$1.500,01 a R\$3.000,00, corresponde em 43,6%, seguidos dos quais a renda acima de R\$ 6.000,01, representa apenas 2,6%. Também se observa que não há acadêmicos que possuem renda de R\$3.000,00 a R\$4.500,00, assim como, também não há renda de R\$4.500,01 a R\$ 6.000,00.

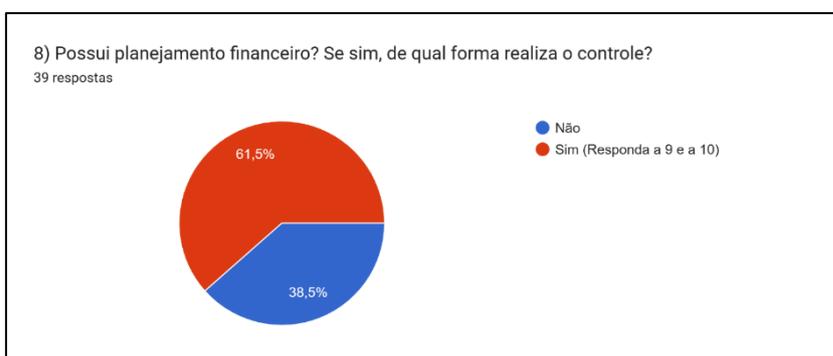
Figura 7 – Dependência dos rendimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 7, pode-se verificar aqui como estes estudantes se mantêm com seus próprios rendimentos onde se dispara que 51,3% destes dependem parcialmente, seguidos por aqueles que não dependem, com 28,2%, enquanto 20,5% dependem totalmente.

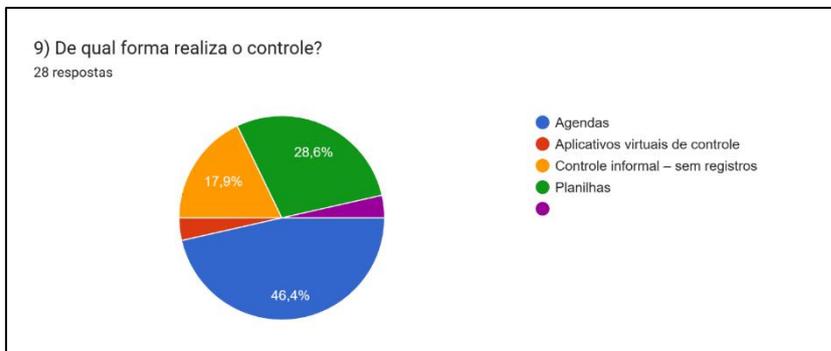
Figura 8 – Controle de planejamento



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 8, pode-se verificar se estes indivíduos possuem o hábito de planejamento financeiro, onde sua maioria possui, representados por 61,5% da amostra, e com 38,5% aqueles que não possuem hábito de planejar.

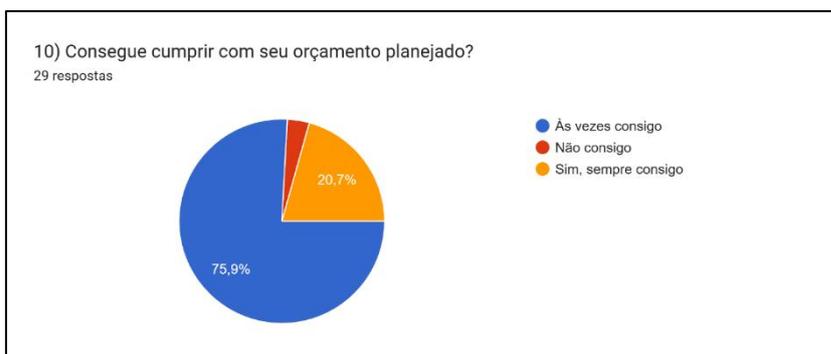
Figura 9 – Meios de controle



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 9, pode-se observar que aqueles que possuem o hábito de planejar seguem alguns meios de controle onde lidera o controle por Agendas, representados por 46,4%, seguidos por 28,6% que utilizam de planilhas, e seguido por cerca de 17,9% que utilizam de controles informais - sem registros, depois aqueles que controlam por meio de aplicativos virtuais, com 3,6 % e com 3,6 % representa aqueles que utilizam outras formas não citadas anteriormente.

Figura 10 – Orçamento planejado

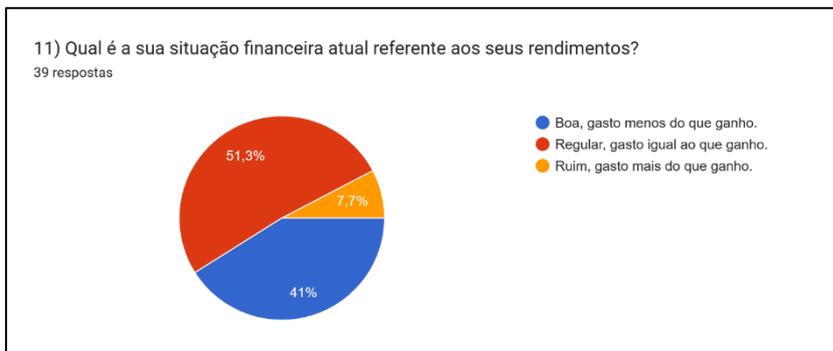


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 10, pode-se constatar aqui se os estudantes conseguem cumprir com seu orçamento planejado, destacando-se 75,9% aqueles que às vezes conseguem cumprir, seguidos de 20,7% que sempre conseguem cumprir

com o planejamento orçado, e por fim aqueles que não conseguem cumprir representados por 3,4%.

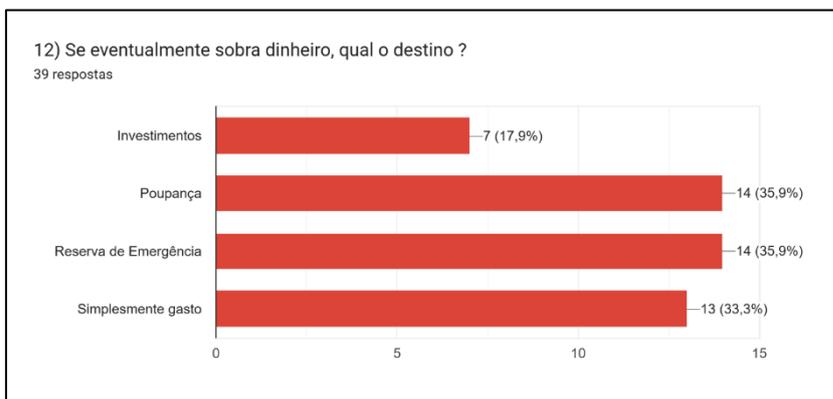
Figura 11 – Situação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 11, pode-se verificar a situação financeira atual referente aos rendimentos dos acadêmicos, que em sua maioria considera regular gastando igual ao que ganha, sendo 51,3%, outros 41% afirmam ser boa, gastando menos do que ganha, e por fim com apenas 7,7% aqueles que consideram ruim, e gastando mais do que ganha.

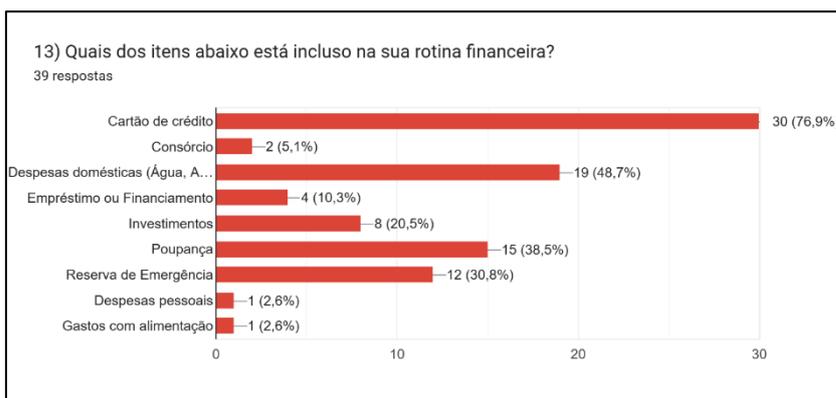
Figura 12 – Destinação de renda



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 12, observar que caso eventualmente sobre dinheiro, a destinação é para poupança e reserva de emergência, com 35,9% cada, logo após 33,3% simplesmente gastam quando sobra algum valor e tendo uma minoria que realiza investimentos, representados por 17,9% da amostra.

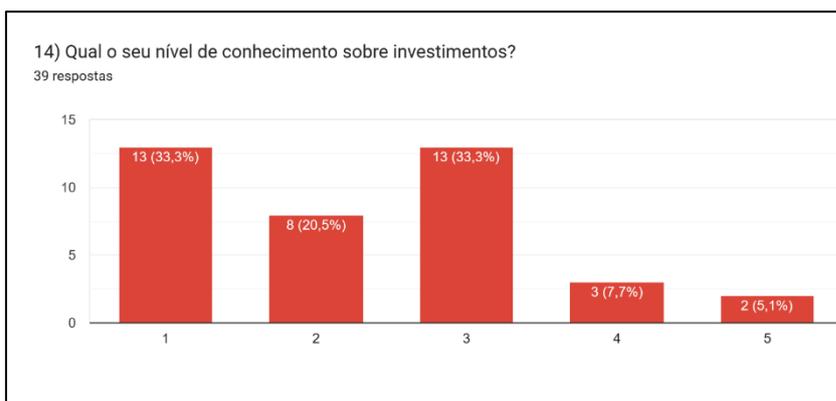
Figura 13 – Rotina de gastos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 13, verifica-se a rotina de gastos em função de rotinas financeiras, ao qual, evidencia a maior parcela da amostra com gastos em cartão de crédito, com 76,9%, seguidos de 48,7%, com gastos em despesas domésticas, tendo por conseguinte as poupanças, com 38,5%, além de 30,8% com reservas de emergência, outros 20,5% em investimentos, tendo também aqueles empréstimos ou financiamentos que correspondem a 10,3% da amostra, os consórcios com 5,1% e as despesas pessoais e gastos com alimentação que correspondem 2,6% cada.

Figura 14 – Conhecimento sobre investimentos

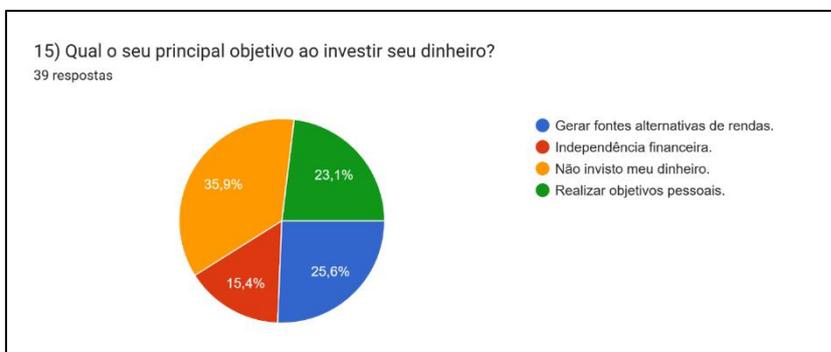


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 14, pode-se verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre investimentos de 1 a 5, onde 1 representa pouco e 5 muito. Com isso nota-se que uma grande parcela possui pouco ou médio conhecimento sendo 33,3% enquadrados em nível 1 e 3 cada, seguidos por aqueles que se

encaixam em nível 2, com 20,5%, logo após 7,7% enquadrarem no nível 4 e uma minoria diz ter muito conhecimento sobre investimentos no nível 5 corresponde a 5,1%.

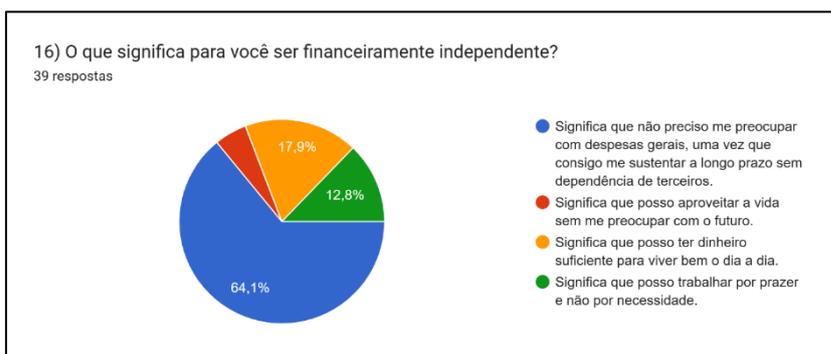
Figura 15 – Objetivo ao investir



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 15, observa-se o principal objetivo ao investir seu dinheiro, tendo em disparada 35,9% aqueles que não investem seu dinheiro, seguidos por 25,6% dos que desejam gerar fontes alternativas de renda, por conseguinte 23,1% com objetivo de realizações pessoais, por fim, os que preferem a independência financeira, correspondendo a 15,4% da amostra.

Figura 16 – Independência financeira

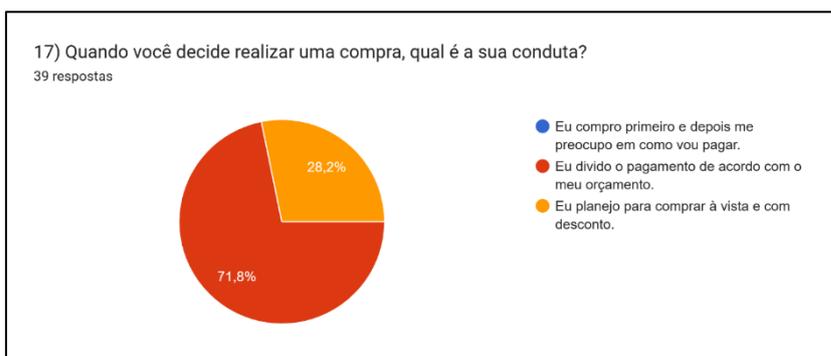


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 16, aqui o significado de ser financeiramente independente, para os que acham que não precisa se preocupar com despesas gerais, uma vez que conseguem se sustentar a longo prazo sem dependência de terceiros, corresponde a 64,1% da amostra, outros 17,9% acham que é ter

dinheiro suficiente para viver bem o dia a dia, seguidos por aqueles que levam em consideração poder trabalhar por prazer e não por necessidade, com 12,8%, e por fim 5,2% os que pensam que possa aproveitar a vida sem se preocupar com o futuro.

Figura 17 – Conduta no ato de compras



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 17, pode-se verificar a conduta ao realizar uma compra. Nota-se que em sua grande maioria 71,8% divide os pagamentos de acordo com seus orçamentos, por outro lado, aqueles que planejam compra à vista e com desconto corresponde a 28,2%. Não houve respostas referente a opção de comprar e depois se preocupar como irá pagar.

Figura 18 – Comparação de frase X Cenário Familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 18, pode-se perceber o quanto a frase "preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa"

casa” elencados em níveis de 1 a 5 (onde 1= pouco; 5= muito). À frente, ficou o nível de 3 (mediano), correspondendo a 46,2% da amostra, seguido do nível 2, com 23,1%, por conseguinte 12,8% foram para o nível 1, após 10,3% para o nível 4 e 7,7% para o nível 5.

4 CONCLUSÃO

Mediante a realização deste estudo, percebe-se a necessidade da educação financeira no ambiente acadêmico para capacitar os estudantes a lidarem de forma eficiente com suas finanças pessoais. A falta de conhecimento sobre como gerenciar suas despesas e evitar o endividamento excessivo pode resultar em consequências negativas, como o comprometimento do orçamento familiar e a dificuldade em liquidar dívidas.

Portanto, é fundamental que a instituição de ensino implemente ações que visem promover a educação financeira entre os alunos, como a inclusão de disciplinas e atividades extracurriculares relacionadas ao tema. Além disso, é importante incentivar a realização de palestras, workshops e eventos voltados para a conscientização sobre a importância do planejamento financeiro.

É necessário destacar que a educação financeira não se resume apenas à gestão do dinheiro, mas também abrange aspectos como a capacidade de poupar, investir e tomar decisões financeiras conscientes.

Espera-se que, por meio da implementação dessas ações, seja possível formar indivíduos mais preparados para lidar com as finanças pessoais, capazes de tomar decisões responsáveis e evitar situações de endividamento prejudiciais.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que as diversas formas de pagamento disponíveis incentivam o consumo, principalmente de produtos de primeira necessidade. No entanto, a falta de orçamentos adequados impede o cumprimento das obrigações financeiras. As principais dívidas identificadas na pesquisa são originadas do cartão de crédito, seguidas das despesas domésticas.

Outro fator preocupante que contribui para os altos níveis de endividamento é o consumo acelerado de produtos e a facilidade de acesso a essas informações através das mídias, por meio de compras online, que possibilitam o uso excessivo dos cartões de crédito.

Os resultados obtidos pela pesquisa de campo direcionaram que os acadêmicos da instituição FAACZ possuem conhecimento superficial sobre o assunto, o que contribui para a falta do planejamento e conseqüentemente a inadimplência e dependência de terceiros para poder se manter com seus próprios rendimentos, fazendo também com que não sobre para reserva de emergências e ou para investimentos. Diante disso, muitas tendem a optar por outras formas para sanar dívidas, como por exemplo os empréstimos o que agrava ainda mais a situação devido as taxas de juros elevadas.

Desse modo, conclui-se que a principal causa do acúmulo de dívidas é a falta de planejamento ou desorganização financeira. A falta de planejamento financeiro tem um impacto direto na falta de controle das finanças pessoais, levando ao endividamento e à contratação de mais dívidas para pagar as existentes. É fundamental que sejam tomadas medidas para educar os jovens sobre a importância do planejamento financeiro a fim de evitar o excesso de endividamento.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARBOSA FILHO, F. DE H. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 51–60, abr. 2017.

BRAIDO, GABRIEL M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014.

CONHEÇA as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje. Serasa Experian. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/estudos-e-pesquisas/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje/>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

COSTA, Gilberto. **Inadimplência atinge 62 milhões de brasileiros e afeta 3% do crédito**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/inadimplencia-atinge-62-milhoes-de-brasileiros-e-afeta-3-do-credito>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DIAS, S. E. F. *et al.* **Efeitos das estratégias de marketing de compras coletivas sobre o comportamento impulsivo**. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 3, p. 138-151, 2014.

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999

GANDRA, Alana. Inadimplência atinge maior taxa anual desde 2016, informa CNC. **Inadimplência atinge maior taxa anual desde 2016, informa CNC.** (“Inadimplência atinge maior taxa anual desde 2016, informa CNC”) Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-11/inadimplencia-atinge-maior-taxa-anual-desde-2016-informa-cnc>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico desenvolva sua inteligência financeira.** [Rio de Janeiro]: Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9788550811123. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550811123/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MACIEL, C. **Investimento de pessoa física em renda variável cresce 35%.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-11/investimento-de-pessoa-fisica-em-renda-variavel-cresce-35>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

PINHEIRO SILVA, KENYA S. **Faculdades Integradas de Aracruz-FAACZ curso de Ciências Contábeis Kenya Soares Pinheiro Silva.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.faacz.com.br/repositorio_de_tccs/2017/2017%20-%20CCC%20-%20Keyna%20Soares%20Pinheiro%20Silva.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

VIEIRA, J. **Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC curso de administração-linha de formação específica em comércio exterior a relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma Universidade do Município de Criciúma -SC Criciúma 2014 Joana Francisco Vieira.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3238/1/JOANA%20FRANCISCO%20VIEIRA.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Este questionário foi desenvolvido por graduandos do curso de ciências contábeis das Faculdades Integradas de Aracruz, a fim de levantar dados, a partir dessa pesquisa, para colaborar no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

1) Qual a sua faixa etária?

18 a 21 anos

22 a 25 anos.

26 a 29 anos

30 anos ou mais

2) Gênero?

Feminino

Masculino

3) Qual o seu curso?

Administração

Arquitetura e Urbanismo

Ciências Contábeis

Direito

Enfermagem

Engenharia Mecânica

- Pedagogia
- Psicologia
- Outro: _____

4) Possui alguma fonte de renda?

- Não
- Sim

5) Se sim, qual?

- Autônomo
- Contrato determinado
- Empregado via regime CLT
- Estagiário
- Outro: _____

6) Qual a sua faixa de ganho mensal pessoal ?

- Até R\$ 1.500,00
- De R\$ 1.500,01 a R\$ 3.000,00
- De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.500,00
- De R\$ 4.500,01 a R\$ 6.000,00
- Acima de R\$ 6.000,01

7) Você se mantém com seus próprios rendimentos ou você depende de alguém, totalmente ou parcialmente?

- Dependendo totalmente

Dependo parcialmente

Não dependo

8) Possui planejamento financeiro? Se sim, de qual forma realiza o controle?

Não

Sim (Responda a 9 e a 10)

9) De qual forma realiza o controle?

Agendas

Aplicativos virtuais de controle

Controle informal – sem registros

Planilhas

Outro: _____

10) Consegue cumprir com seu orçamento planejado?

Às vezes consigo

Não consigo

Sim, sempre consigo

11) Qual é a sua situação financeira atual referente aos seus rendimentos?

Boa, gasto menos do que ganho.

Regular, gasto igual ao que ganho.

Ruim, gasto mais do que ganho.

12) Se eventualmente sobra dinheiro, qual o destino?

- Investimentos
- Poupança
- Reserva de Emergência
- Simplesmente gasto
- Outro: _____

13) Quais dos itens abaixo está incluso na sua rotina financeira?

- Cartão de crédito
- Consórcio
- Despesas domésticas (Água, Aluguel, Energia, Internet etc.)
- Empréstimo ou Financiamento
- Investimentos
- Poupança
- Reserva de Emergência
- Outro: _____

14) Qual o seu nível de conhecimento sobre investimentos?

Pouco

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Muito

15) Qual o seu principal objetivo ao investir seu dinheiro?*

- Gerar fontes alternativas de rendas.
- Independência financeira.
- Não invisto meu dinheiro.
- Realizar objetivos pessoais.
- Outro: _____

16) O que significa para você ser financeiramente independente?

- Significa que não preciso me preocupar com despesas gerais, uma vez que consigo me sustentar a longo prazo sem dependência de terceiros.
- Significa que posso aproveitar a vida sem me preocupar com o futuro.
- Significa que posso ter dinheiro suficiente para viver bem o dia a dia.
- Significa que posso trabalhar por prazer e não por necessidade.

17) Quando você decide realizar uma compra, qual é a sua conduta?

- Eu compro primeiro e depois me preocupo em como vou pagar.
- Eu divido o pagamento de acordo com o meu orçamento.
- Eu planejo para comprar à vista e com desconto.

18) O quanto esta frase descreve você ou sua situação?

“Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa.”

Pouco

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5

Muito